O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 09/08/2024 - 06:00

Brasil reage e decide expulsar embaixadora da Nicarágua

Crise diplomática

Brasil decide expulsar embaixadora da Nicarágua em retaliação a Ortega

Lula reage ao ditador nicaraguense, até bem pouco tempo considerado um aliado histórico, que havia ordenado a expulsão do embaixador brasileiro em Manágua

JÉSSICA PETROVNA
FELIPE FRAZÃO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu ontem expulsar a embaixadora da Nicarágua, Fulvia Patricia Castro Matu. A decisão foi uma resposta à ordem da ditadura de Daniel Ortega de mandar embora do país o embaixador brasileiro em Manágua, Breno Souza da Costa.

A expulsão da embaixadora da Nicarágua foi anunciada após reunião entre Lula e o chanceler, Mauro Vieira. Fulvia Matu recebeu a aceitação do Itamaraty em 22 de maio, mas não chegou a ser recebida pelo presidente brasileiro. Ela ainda estava na fila quando a crise começou. Por enquanto, não há planos de rompimento de relações diplomáticas.

A ordem de Ortega para expulsar o embaixador brasileiro, que se tornou pública ontem, foi uma retaliação pela ausência de Souza da Costa na celebração dos 45 anos da Revolução Sandinista. Ao ser notificado sobre a queixa, o governo brasileiro chegou a pedir à Nicarágua que ponderasse, mas ficou sem resposta.

AFASTAMENTO. O gesto de expulsar embaixadores, algo grave na diplomacia, marca o distanciamento entre Lula e Ortega. O presidente brasileiro tem com o ditador uma relação de longa data, mas tensionada pela perseguição a líderes católicos na Nicarágua.

Dois momentos foram cruciais para desgastar a amizade: a expulsão de opositores nicaraguenses que o Brasil se ofereceu para abrigar, após os protestos de 2018, e a prisão do bispo Rolando Álvarez, condenado a 16 anos por se recusar a deixar o país – ele cumpre pena em regime domiciliar. Lula disse há pouco mais de duas semanas que Ortega não atende às suas ligações desde que ele se propôs a interceder pela liberação do bispo, a pedido do papa Francisco.

O acirramento da tensão com a Nicarágua ocorre no momento em que o Brasil tenta se posicionar como mediador diante de outro regime autoritário de esquerda, o de Nicolás Maduro, na Venezuela. As duas crises têm relação entre si, já que Ortega é aliado de primeira hora do chavismo – a Nicarágua foi um dos primeiros países a reconhecer a vitória do ditador na eleição do dia 28.

"É preciso analisar essa situação muito em paralelo com o que está acontecendo na Venezuela", afirma Daniel Buarque, doutor em relações internacionais e editor executivo do portal Interesse Nacional. Segundo ele, o eventual rompimento das relações da Nicarágua com o Brasil e a tensão que se segue após a reeleição fraudulenta de Maduro evidenciam a radicalização desses dois regimes – o que representa um desafio, mas também uma oportunidade para o governo brasileiro.

LIDERANÇA. "É uma chance de Lula adotar uma posição menos leniente com esses governos autoritários de esquerda, de demonstrar que vai defender a democracia e não pretende aceitar governos autoritários apenas por questões ideológicas", afirma Buarque.

"É uma oportunidade para Lula adotar uma posição menos leniente do que estava tendo com os governos autoritários de esquerda"
Daniel Buarque
Editor executivo do portal Interesse Nacional

Ao mesmo tempo, segundo ele, as relações com esses países são importantes para o Brasil se posicionar como líder na América Latina, como almeja o presidente Lula. "Fica mais difícil propor saídas para o autoritarismo agora que esses países estão mais hostis à presença do Brasil, mas esse é um desafio que o País tem de enfrentar sem ser leniente."

"Não adianta querer ser um líder global que respeita a soberania dos países e abraçar ditador como se estivesse tudo bem, porque não está", continua. "É a oportunidade de ter uma relação mais formal, que consiga pressionar esses países sem partir da simpatia ideológica." ●

ERALDO PERES/AP - 29/7/2010

Amizade antiga entre Lula e Ortega tem sofrido desgaste: acima, visita de ditador a Brasília, em 2010

Para lembrar

Crise com a Igreja e amizade estremecida

● Amizade
Em 1979, quando era líder sindical, Lula conheceu Daniel Ortega, que comandava a Frente Sandinista de Libertação Nacional contra a ditadura de Anastasio Somoza Debayle. Desde então, eles mantiveram boas relações.

● Rota de colisão
Ortega foi se tornando cada vez mais autoritário após a derrubada da ditadura de Somoza pela Revolução Sandinista. Isolado, ele se aproximou do chavismo, recebendo petróleo barato em troca de apoio diplomático.

● Protestos
A situação se tornou dramática com a onda de protestos de 2018. Ortega respondeu com repressão e rompeu com a Igreja, que vinha sendo crítica a seu governo. A partir de então, vários clérigos foram perseguidos, presos e muitos fugiram.

● Crise recente
Dois momentos foram cruciais para desgastar a amizade e congelar os esforços de mediação de Lula: a expulsão de opositores que o Brasil se ofereceu para abrigar e a prisão do bispo Rolando Álvarez.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Pagina:** 12

Copyright © Clipclap 2025.